

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Imprensa Class.: 216

Data: 22/09/81

Pg.: _____

Juruna quer unir índios e posseiros

"Não é só o índio que tem que ser defendido, mas ontem também muito trabalhador, muitos pobres nas favelas. Todos nós temos direito de viver, mas hoje as empresas multinacionais, os ricos, têm mais direito que o pobre, agora vai ficar mais fácil trabalhar junto com posseiro, com pessoal sofredor", declarou o cacique Mário Juruna ontem à tarde ao assinar a ficha de filiação no PDT, na sede do partido, aqui no Rio, ao lado de Leonel Brizola e do antropólogo Darcy Ribeiro.

— Eu espero que o PDT possa me ajudar — criar um grupo unido e de confiança para defender o índio. Vou conseguir muita coisa junto com a comunidade e com o partido. Se eu assumir como deputado, o Governo vai ser obrigado a ouvir o representante dos índios, vai ter que demarcar as terras do índio e dar escritura para nós. Não tenho medo de ninguém, tenho medo de massacrar os posseiros, os índios. Tem muita gente me apoiando, gente que está sendo expulsada da terra pela polícia.

Sua ficha de filiação, da 9.ª Zona Eleitoral do Rio, traz o seu nome — Mário Juruna Butsé e sua naturalidade, Barra do Garças.

Juruna chegou à sede do PDT na Rua Uruguaiana, às 16h30min, acompanhado por Leonel Brizola e logo foi abordado pelos repórteres, câmeras de televisão e pelos populares que passavam na rua.

Mário Juruna foi saudado e apresentado aos militantes do PDT por Leonel Brizola:

— Como presidente do partido gostaria de dizer que o PDT recebe nosso compatriota como um irmão. Não se trata de uma filiação qualquer. É a primeira vez que um índio, saindo de sua comunidade, vem se integrar na vida política do País para defender seus irmãos, seu próprio povo e seu País. Temos no nosso programa como a mais alta prioridade a defesa dos índios e a necessidade das minorias se expressarem livremente.

Brizola explicou que Juruna pretende morar no Rio, definir claramente sua situação legal, trabalhar, estudar e se dedicar a escrever um livro.

Também estavam presentes os jornalistas Sebastião Nery, os deputados José Frejat e José Maurício, o ex-líder sindical Benedito Cerqueira e membros da direção nacional do PDT.

Durante a entrevista coletiva, o cacique Juruna não poupou críticas à FUNAI:

— A FUNAI trata o índio como objeto. Deviam tirar as

pessoas que estão lá para atrapalhar a vida das comunidades indígenas, ganhando dinheiro às custas do índio, e botar alguém de confiança que conhecesse a vida e os problemas dos índios.

Para o antropólogo Darcy Ribeiro, a filiação de Juruna tem um significado importante:

— A tradição brasileira é a do político patricial, ou seja, daquele senhor branco, ilustrado e educado que, por sua sabedoria e erudição, se dedica a ajudar o povo, como Capanema por exemplo. Essa tradição aparentemente boa, tem sido um desastre. Os doutores fizeram as leis que instituíram o latifúndio que está aí. Pior ainda que eles são os salvadores não eruditos, que é o caso dos militares. Nada fizeram pelo povo, pioraram a situação para os assalariados, chegou a hora de dizer um basta a tanta sabedoria inútil e a tanta prepotência. É preciso chamar ao Congresso os autênticos representantes do nosso povo. Eu quero ver é metade do Congresso ocupado pelas mulheres, já que elas são metade da população brasileira, um terço dele ocupado por negros e mulatos e por outros índios como Juruna. Os grandes oprimidos brasileiros não têm porque continuar delegando sua representação aos que fizeram do Brasil este triste País que é tão próspero para os ricos e tão perverso para os pobres.

O professor Darcy Ribeiro esclareceu que esta não é a primeira vez que se teria um representante dos índios no Poder Legislativo. Durante o período em que os holandeses ocuparam Pernambuco, no século XVIII, eles estabeleceram que os índios teriam direito a dois representantes no órgão em que se faziam representar os portugueses e os brasileiros.



O cacique Juruna quer ser deputado do "pessoal sofredor".